

Capítulo 4

INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM DESAFIO PARA A AÇÃO DOCENTE E DISCENTE



INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM DESAFIO PARA A AÇÃO DOCENTE E DISCENTE

INTERDISCIPLINARITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A CHALLENGE FOR TEACHING AND STUDENT ACTION

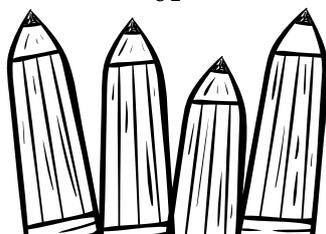
Erivaldo Justino da Silva¹

Erivan Alves Gonçalves²

Resumo: O tema da interdisciplinaridade vem sendo discutido há muitos anos por educadores e especialistas na área, apresentando-se como um grande desafio para docentes e discentes neste novo século. Neste aspecto, este escrito planeja discutir o contexto da interdisciplinaridade e investigar quais fatores são determinantes para o surgimento das dificuldades neste processo de colaboração entre estes pares. A interdisciplinaridade é um movimento contemporâneo que rompe com uma visão cartesiana e mecanicista do mundo da educação, ao mesmo tempo que adota uma concepção de conhecimento mais integradora, dialógica e totalizante. Investigar essa prática pode contribuir para discussões acadêmicas sobre os desafios e potenciais aplicações da metodologia interdisciplinar em sala de aula, fortalecendo a respectiva reflexão. Neste aspecto a metodologia utilizada se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica pautada nos estudos de autores como: Japiassu (1976), Frigotto (1995), Fazenda (1992, 1999, 2008), dentre outros, que versam sobre o tema e as suas problemáticas. Como resultados o estudo constatou que a carga excessiva de trabalho, a falta de tempo para estudar

1 Aluno do curso do mestrado em ciências da educação pela Veni Creator Chistian University na disciplina de Interdisciplinaridade e Conexão dos saberes na contemporaneidade tendo como ministrante o professor Dr. Flávio Carreiro de Santana. E-mail: bernardo.antunes@bol.com.br

2 Aluno do curso do mestrado em ciências da educação pela Veni Creator Chistian University na disciplina de Interdisciplinaridade e Conexão dos saberes na contemporaneidade tendo como ministrante o professor Dr. Flávio Carreiro de Santana. E-mail: erivanalves78@gmail.com

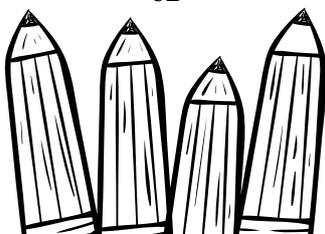


outras disciplinas e a falta de oportunidades de formação em instituições de ensino são as principais barreiras para uma prática interdisciplinar eficaz. No entanto, observou-se que a interdisciplinaridade pode melhorar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos para os alunos e promover uma prática docente reflexiva para os professores, ultrapassando, em última análise, barreiras ao trabalho interdisciplinar eficaz e promovendo o desenvolvimento humano tanto para alunos como para professores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Professor e Aluno. Aprendizagem.

Abstract: The topic of interdisciplinarity has been discussed for many years by educators and experts in the field, presenting itself as a great challenge for teachers and students in this new century. In this aspect, this paper plans to discuss the context of interdisciplinarity and investigate which factors are decisive for the emergence of difficulties in this process of collaboration between these pairs. Interdisciplinarity is a contemporary movement that breaks with a Cartesian and mechanistic view of the world of education, while adopting a more integrative, dialogical and totalizing conception of knowledge. Investigating this practice can contribute to academic discussions about the challenges and potential applications of interdisciplinary methodology in the classroom, strengthening the respective reflection. In this aspect, the methodology used was through bibliographical research based on studies by authors such as: Japiassu (1976), Frigotto (1995), Fazenda (1992, 1999, 2008), among others, who deal with the topic and its problematic. As a result, the study found that excessive workload, lack of time to study other subjects and lack of training opportunities in educational institutions are the main barriers to effective interdisciplinary practice. However, it was observed that interdisciplinarity can improve the acquisition of theoretical-practical knowledge for students and promote reflective teaching practice for teachers, ultimately overcoming barriers to effective interdisciplinary work and promoting human development for both students as for teachers.

Keywords: Interdisciplinarity. Teacher and student. Learning.

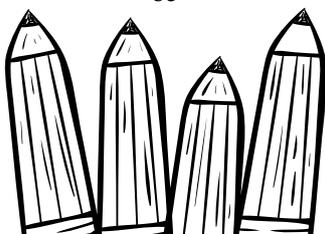


INTRODUÇÃO

A educação brasileira possui diversas etapas, cada qual marcada por uma série de acontecimentos significativos que contribuíram para a formação do paradigma educacional do país. Em um cenário atual, o Brasil enfrenta uma crise que tem impactado significativamente o campo educacional, resultando em professores desmotivados, alunos desinteressados e práticas de conteúdos que fogem da realidade do corpo discente. Segundo Macedo (2005, p. 17), as escolas de hoje devem mudar a perspectiva sobre si mesmas, mantendo o que ainda tem valor, as culturas da época devem preservar a sua essência, valores e ideias, resguardando principalmente o que é significativo para o campo das aprendizagens e principalmente o que é significativo para viver em sociedade e no coletivo.

Compreender as ligações entre a escola, o meio político, o econômico e principalmente o social se torna uma tarefa bastante ampla e crucial, fornecendo assim aos alunos fundamentos teóricos e ferramentas reflexivas que os ajudem a compreender esse espaço e a sociedade em diversos aspectos. Nos ambientes que compõem os espaços escolares de todo o país, existe frequentemente uma lacuna entre o conhecimento acadêmico e a vida cotidiana dos alunos, principalmente pela mesma apresentar um distanciamento entre o que o aluno vivencia e o que ele vê em sala de aula. (TARDIF, 2014)

Esse distanciamento muitas vezes surge da maneira pela qual o professor efetiva a sua ação docente, não desenvolvendo um contexto metodológico efetivo que supra as necessidades dos alunos, ocorre então um estancamento de conteúdos prontos e acabados que não despertam o interesse do aluno, a questão é que os temas abordados não são relevantes para a vida dos alunos, indicando uma metodologia de ensino e uso de materiais didáticos incorretos e que conseqüentemente não chamam a atenção dos mesmos da maneira adequada. Neste aspecto observa-se a necessidade de criar um ambiente escolar que deve servir tanto como um refúgio seguro para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, quanto como um fórum para discussão de diversas ideias. Carrega a responsabilidade de agir democraticamente em resposta a situações inesperadas, agindo como um terceiro mediador

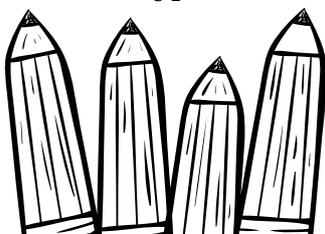


e não como um alienador. Apesar de a adversidade ser uma marca da educação universal, as escolas brasileiras ainda não conseguem administrar eficazmente potenciais obstáculos à aprendizagem (MELLO, 2004).

Para Santos, (2008), essa perspectiva persiste na questão da necessidade de um novo modelo educativo que incorpore as melhores práticas e visões educativas, permitindo mudanças nos métodos de ensino e melhores resultados de aprendizagem, permeando os mais diversos campos e não somente a especificidade do conteúdo trabalhado. Esse foco na compreensão dos acontecimentos cotidianos, que pode ser entendido como uma espécie de contextualização, ou seja, uma nova forma de ver e entender algo que antes não era entendido em sua conjuntura, envolve a contribuição de diferentes vozes, produzindo novos significados. Isto é benéfico no sentido de que permite situações na vida fora dos muros da escola, trazendo contextualidade e presença ao dia a dia da sala de aula.

A interdisciplinaridade é proposta como solução neste cenário. Este paradigma combina disciplinas aparentemente diferentes para promover o conhecimento crítico e reflexivo, sendo o objetivo principal deste novo sistema. Além disso, visa facilitar o diálogo entre as disciplinas para obter uma compreensão única da realidade. Porém, como mostra as nossas leituras, são inúmeros os desafios que têm criado dificuldades genuínas na tentativa de substituir o tradicionalismo pela interdisciplinaridade, apesar dos benefícios inegáveis da adoção dessa abordagem, que alinha o conteúdo ensinado ao cotidiano do educador. (LUCK, 2001). Sabemos que existem inúmeras definições de interdisciplinaridade na literatura, cada qual com o seu próprio conjunto de características. Contudo, não existe uma definição clara e completa de prática docente interdisciplinar, a mesma é vista como uma metodologia que exige interesse e colaboração para o desenvolvimento dos seus pares. (POMBO, 2005)

Atualmente, há necessidade de conciliar conceitos de outras áreas do conhecimento para avançar na produção de novos conhecimentos ou desenvolver novas formas de raciocínio e questionamento. A prática interdisciplinar já se encontra em um processo de progressão, porém, poucos educadores estão capacitados para utilizar essa metodologia devido às suas origens no ensino fragmentado em diversas áreas do conhecimento.

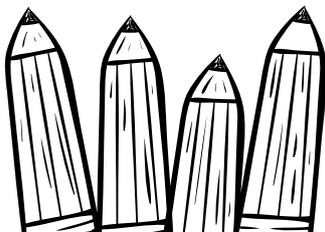


Neste sentido, esta pesquisa apresenta-se relevante porque visa contribuir com as discussões acadêmicas sobre os desafios e potenciais aplicações da metodologia interdisciplinar no cotidiano escolar, demonstrando os seus desafios, aplicações e principalmente benefícios ao processo de aprendizagem. Também fortalece a perspectiva da prática docente na educação básica como força motriz para o desempenho dos alunos. Este estudo visa apresentar os desafios e oportunidades da interdisciplinaridade, na prática, docente, que tem sido amplamente discutido na literatura. Neste aspecto a interdisciplinaridade surge como uma solução potencial para melhorar as atuais abordagens de ensino no Brasil, fica claro que se trata de uma questão complexa que requer reflexões sobre como a mesma deve ser implementada na prática e quais os grandes desafios e dificuldades que a envolvem, ou seja, observa-se a ineficácia da metodologia tradicional e demonstra como é necessária uma abordagem mais eficaz e realista no chão da sala de aula e nas metodologias dos nossos educadores, trazendo uma percepção de educação emancipadora e mais envolvente para os alunos.

PRINCIPIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Em meados da década de 60 surge na Europa, principalmente na França e Itália, o que se denominou de movimento interdisciplinar. Na época, os movimentos estudantis lutavam por um novo estatuto da universidade e da educação. Além disso, alguns professores apresentaram diversas tentativas de superar a fragmentação e a especialização do conhecimento. Organizados sob a influência do pensamento naturalista e mecanicista, procuraram construir uma visão de mundo mais científica. A interdisciplinaridade como um movimento contemporâneo veio romper as barreiras da especialização e da fragmentação do conhecimento por meio do diálogo e da integração (PETRAGLIA, 1993).

Já no Brasil, este movimento criou força com as pesquisas de Hilton Japiassu que foi um dos propulsores sobre a temática no país, produzindo extensos trabalhos no campo da interdisciplinaridade. Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade surgiu como uma necessidade imposta pelos teóricos brasileiros para descrever a interdisciplinaridade, o que levou ao desenvolvimento do conceito



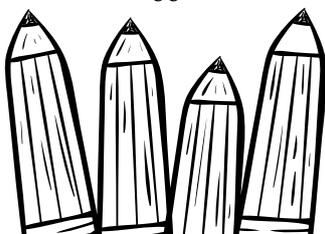
conhecido como campo epistemológico. As disciplinas às vezes dependem umas das outras, algumas tendo o mesmo objeto de estudo e variando apenas na sua análise; por isso, é importante estabelecer conexões entre elas. Já para Fazenda (1999), a interdisciplinaridade requer colaboração entre alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar. Vejamos que.

O conceito de Interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpretação ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos. Assim, se tratarmos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada. (FAZENDA, 2008, p.21)

A interdisciplinaridade eficaz requer diálogo e interação entre indivíduos com perspectivas diversas que faz com que o processo seja realmente construtivo, eficiente e transformador, autores que estudam as teorias curriculares, discutem a importância e defendem que a interdisciplinaridade deve ser utilizada como uma ferramenta no processo de produção em educação. Essa ação é um novo processo, um movimento em direção a novas formas de organizar o conhecimento ou a um novo sistema para a sua produção, disseminação e transferência. (GIBBONS, 1997)

De acordo com Fazenda (1992, p. 08), a interdisciplinaridade está sendo utilizada como um contexto figurado no processo de resolução de problemas, tendo em vista que a mesma se apresenta como uma circunstância para a resolução dos efeitos negativos da dissociação do conhecimento e da restauração da ordem perdida. A interdisciplinaridade pode preencher a lacuna entre os problemas cotidianos e o conhecimento escolar, promovendo conexões entre situações apresentadas pelos alunos e conteúdos de outras disciplinas (ETGES, 1993).

Pelos escritos de Japiassú (1976), a interdisciplinaridade visa restaurar a unidade humana através da transição da subjetividade para a intersubjetividade, resgatando a ideia primária de cultura (formação humana total), o papel da educação (inserir o indivíduo em sua realidade) e o papel do indivíduo (agente de mudança global, capaz de realizar mudanças). Em vez de identificar um conceito



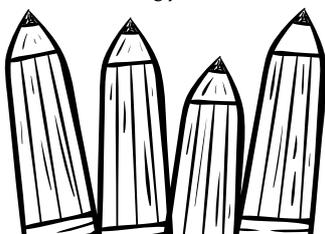
de interdisciplinaridade, os autores procuram compreender o seu significado epistemológico, papel e implicações para o processo de conhecimento. (FAZENDA,1992)

Frigotto (1995, p. 26) argumenta que a interdisciplinaridade decorre da capacidade do indivíduo de produzir conhecimentos sociais tanto como sujeito, quanto como objeto. O estudo baseia-se na natureza dialética da realidade social, caracterizada por conflitos e contradições. Esses movimentos complexos permitem a percepção da realidade, exigindo que definamos áreas de estudo sem fragmentá-las. Isso significa que, mesmo após delimitarmos o tema a ser estudado, não podemos ignorar os fatores históricos que os moldam.

Do ponto de vista educacional, a interdisciplinaridade não visa criar novas disciplinas ou conhecimentos, mas sim aplicar conhecimentos de muitas disciplinas para resolver problemas ou compreender um fenômeno a partir de diferentes perspectivas. Isso destaca que a realidade da educação também é influenciada pela maneira como os educadores atuam. Um bom profissional deve se manter atualizado com novos conhecimentos e tendências para desenvolver um método de ensino que envolva os alunos. Para definir o perfil de um educador moderno é necessário primeiro analisar o que a sociedade espera dos educadores e depois traçar estratégias educacionais que atendam a essas demandas. Estabelecer um ambiente de trabalho interdisciplinar pode levar à sobrecarga de trabalho, ao medo de erros e à perda de privilégios e direitos estabelecidos. Orientar-se para uma abordagem interdisciplinar na prática pedagógica exige a quebra de hábitos e adaptações, bem como a busca de experiências novas e desconhecidas.

A INTERDISCIPLINARIDADE E O TRABALHO DOCENTE

Ao discutirmos educação, pensamos imediatamente nas escolas. No entanto, este não é o único local nem mesmo o primeiro onde a educação é desenvolvida. Na realidade, a aprendizagem sobre cultura e valores começa no ambiente familiar, nos diversos espaços onde o aluno se situa, daí a importância do trabalho do docente no processo de identificar as realidades destes alunos e trazê-las

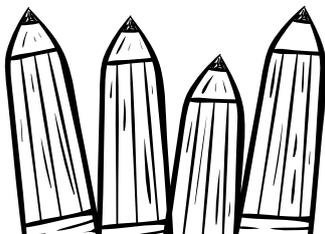


para sala de aula. (COMENIUS, 2006)

Uma perspectiva interdisciplinar permite uma melhor compreensão da relação entre o todo e seus componentes, somente uma forma de pensar dialética, enraizada na história, pode promover uma maior integração entre as ciências. Desde então, o conceito de interdisciplinaridade tem sido fortemente discutido em outras áreas científicas, incluindo a educação. Neste novo pensamento, novas medidas devem ser implementadas para melhorar a absorção da aprendizagem dos alunos. Isso reforça a ideia de que os educadores devem buscar constantemente novas formas de conhecimento e tendências para despertar o interesse dos alunos pelo que estão ensinando. (GOLDMAN, 1979)

Os docentes têm a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento social dos jovens, transmitindo conhecimentos, direitos e responsabilidades. Segundo Libâneo (1996), quando um professor se posiciona ao lado da maioria dos interesses da sociedade, ele ingressa na sua atividade profissional. Esta profissão funciona como facilitadora da transmissão de conhecimentos e informações, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Segundo Paulo Freire (1996), um bom professor deve compreender que sem amor aos alunos e à sua profissão seu trabalho fica incompleto. No entanto, isto não implica que os professores devam ajustar os seus métodos de ensino para beneficiar os alunos. Em vez disso, eles devem se apropriar de instrumentos que os auxiliem no desenvolvimento do seu trabalho, para ocorrer um processo de equilíbrio e sensibilidade, mantendo, ao mesmo tempo, a sua autoridade na sala de aula. Freire em seus discursos nos faz entender a importância de um profissional da educação humanizado, que entenda a responsabilidade de construir conhecimento, mudar vidas e formar indivíduos. O papel do professor na formação dos alunos envolve mais do que apenas explicar o conteúdo curricular, mas também identificar objetivos e caminhos de aprendizagem que impactam a realidade do aluno. Para que estes processos ocorram o conceito de interdisciplinaridade deve ser levado em consideração, sendo essencial na educação moderna, mas a sua compreensão continua a ser um desafio para os docentes. A ênfase está no desenvolvimento da interdisciplinaridade por meio de projetos orientados ao currículo, requerendo uma compreensão profunda dos conceitos escolares, curriculares e de ensino. Contudo,



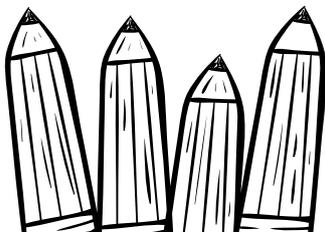
a natureza histórica desses conceitos exige um exame aprofundado dos conhecimentos necessários, bem como das necessidades daqueles que os praticam ou pesquisam. (FAZENDA, 1992)

Parafraseando as ideias de Fazenda (2008), observamos que a interdisciplinaridade emerge do próprio ato de aprender, visando ampliar e integrar conhecimentos, interagindo com o conhecimento e com as suas múltiplas vertentes. No trabalho docente, a interdisciplinaridade é uma importante intervenção educativa que permite questionar as práticas educativas numa perspectiva multidisciplinar, incorporando a prática ao ensino é ao mesmo tempo, desafiando a educação a aumentar e constituir novos conhecimentos e métodos para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem dos alunos.

Neste sentido observamos que a interdisciplinaridade exige que escolas, professores e alunos expliquem, compreendam, interajam, mudem e prevejam qualquer coisa que desafie uma única disciplina e exija diversas perspectivas (BRASIL, 2018). O papel dos professores tem um papel crucial na facilitação e criação de condições metodológicas para que as disciplinas se desenvolvam efetivamente conforme o currículo. Frigotto (1995) descreve a interdisciplinaridade como um problema e uma necessidade. Ele enfatiza a necessidade da interdisciplinaridade na produção e socialização do conhecimento, afirmando que “delimitar um objeto de pesquisa não implica abandonar as múltiplas determinações que o constituem”. (FRIGOTTO, 1995, pág. 36)

A interdisciplinaridade às vezes pode ser vista como um desafio a ser resolvido. Segundo Frigotto (1995), um dos desafios é a compreensão limitada do sujeito sobre uma realidade, bem como sua natureza histórica e complicada. O problema começa como os humanos estabelecem relações sociais e depois se manifestam na teoria e, na prática. O supracitado autor ainda argumenta que a produção de conhecimento não está imune aos conflitos sociais, ele enfatiza que a divisão do trabalho consome a alienação e a exclusão, nas quais os homens produzem vida material e consciência social.

Segundo Fazenda (1994, p.31), o professor interdisciplinar é alguém que busca conhecimento, é comprometido com seus alunos, está insatisfeito com seu trabalho, busca uma melhor formação e busca projetos interdisciplinares em diversas áreas do conhecimento.

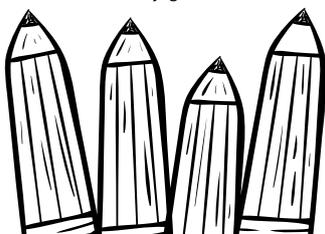


A IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO AMBIENTE ESCOLAR E O ALUNO

Isolar disciplinas num sistema complexo dificulta a compreensão e a resolução de problemas devido à complexidade das atuais questões sociais, culturais, religiosas, econômicas e ambientais. Isto levanta a questão de saber se a dificuldade em resolver questões sociais está ligada à dificuldade do povo brasileiro em compreender essas questões devido à falta de habilidades de pensamento crítico desenvolvidas através do modelo tradicionalista. Como as escolas desempenham um papel importante na difusão do conhecimento, é necessário desenvolver e aplicar uma metodologia pedagógica moderna que aborde questões sociais e contemporâneas. A interdisciplinaridade é um método útil e eficaz.

A integração da interdisciplinaridade na educação continua a ser um desafio significativo, uma vez que ainda não existe consenso sobre a sua utilidade e potencial no ambiente educativo. A dificuldade em trabalhar a interdisciplinaridade decorre principalmente da abordagem educacional atual, que trabalha separadamente cada disciplina. O isolamento dos materiais escolares leva ao desenvolvimento de conhecimentos fragmentados, estagnados e incompletos. No entanto, no mundo de hoje, este sistema já não é ideal devido à complexidade das questões sociais e à falta de uma utilização articulada de materiais para compreender a realidade.

Interdisciplinaridade é mais do que apenas combinar conteúdos específicos de cada disciplina. Os professores devem preparar aulas em conjunto e utilizar conceitos de outras áreas para enriquecer seus conhecimentos. Embora a frase tenha uma conotação moderna, a interdisciplinaridade nem sempre ocorre na prática. Alguns educadores afirmam estar fazendo algo, mas não cumprem, enquanto outros trabalham interdisciplinarmente. Os professores muitas vezes não têm formação suficiente para compreender uma metodologia de ensino e são forçados a aplicá-la, resultando em distorções.

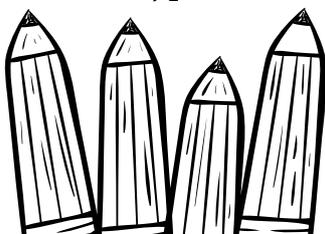


De acordo com Tardif (2014), as preocupações de alguns professores sobre os desafios do ensino decorrem da falta de compreensão de como atingir eficazmente os objetivos pedagógicos por meio de um processo interdisciplinar de ensino e aprendizagem. Apesar da literatura destacar a prática pedagógica interdisciplinar como a forma mais eficaz para os professores atingirem seus objetivos de ensino e aprendizagem, alguns professores enfrentam desafios que devem ser enfrentados (FURLANETTO, 2014).

Embora a compreensão da interdisciplinaridade continue sendo um desafio na educação, os educadores estão mudando sua mentalidade para melhorar o planejamento e o desenvolvimento de conteúdos, bem como o acompanhamento dos alunos, revelando padrões de interdisciplinaridade. O educador deve ser reflexivo, possuir amplo conhecimento cultural e ter uma base pedagógica sólida. Devem também comprometer-se a desenvolver suas aulas conforme os princípios da interdisciplinaridade, abordando temas específicos em um contexto mais amplo, sem comprometer a essência de cada conceito. Um dos desafios enfrentados pelo corpo docente durante a adoção desse novo modelo de ensino é que os professores não possuem formação específica para ministrar a matéria, desconhecem o assunto e não estão preparados. Além disso, o ambiente educacional enfrenta desafios como a falta de recursos didáticos, de espaço e de tempo para refletir, avaliar e implementar inovações educacionais.

A interdisciplinaridade exige que os alunos mudem seus hábitos e se envolvam mais nas tarefas, além de serem mais transparentes em seus trabalhos e estudos. O mesmo vale para os profissionais. Para estabelecer um trabalho interdisciplinar, o educador deve ter clareza sobre suas ações, saber o que está fazendo e estar disposto a colaborar com os demais profissionais envolvidos no projeto, considerando as necessidades do tema. Estas mudanças necessitam de mudanças de hábitos, pois o conhecimento é mais do que apenas uma disciplina; afeta também as relações interpessoais e o corpo do indivíduo. (PERRENOUD, 1988)

De acordo com as percepções de Bovo (2005), a interdisciplinaridade surgiu como resposta à fragmentação das disciplinas. É um diálogo entre diversas áreas do conhecimento e uma forma de trabalhar o conhecimento, a interdisciplinaridade envolve a transição de um conceito fragmentado



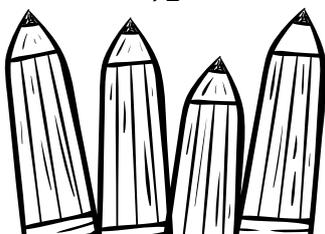
para um unitário. Isso requer uma escola participativa com uma visão ampla e não fragmentada que sirva como espaço de reflexão, troca de conhecimentos e clareza de objetivos. A interdisciplinaridade envolve a troca de teorias e metodologias, resultando em novos conceitos e abordando a complexidade fenotípica múltipla. É crucial avaliar a pertinência e pertinência das diversas áreas do conhecimento. (FAZENDA, 2008)

Para Frigotto (1995), a relação entre disciplinas representa um significativo desafio teórico, epistemológico e metodológico para docentes e discentes. Pois, cada disciplina deve respeitar os limites da outra e chegar a consensos para construir conhecimentos únicos, neste sentido a mesma requer uma discussão paradigmática, situando a questão num referencial teórico-metodológico. Segundo ele, a interdisciplinaridade não pode ser eficaz a menos que ultrapassemos a visão fragmentada e o design funcional, ambos influenciados pelos paradigmas empirista e positivista.

A INTERDISCIPLINARIDADE E AS RELAÇÕES NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.

À medida que a sociedade passa por rápidas transformações, as práticas tradicionais de ensino vão ficando cada vez menos eficazes no processo de aprendizagem dos alunos. Diante desse novo cenário, a escola precisa estar preparada para se adequar a este novo cenário, ocorre na maioria das vezes uma fragmentação dos conteúdos e das disciplinas, principalmente pela falta deste trabalho de preparação. Neste sentido são necessárias práticas e estratégias de ensino inovadoras e criativas para superar estas questões.

A prática do conhecimento interdisciplinar é essencial para a colaboração política entre os indivíduos, pois os homens operam como sujeitos coletivos em todos os aspectos da sua prática. Severino (2007, p. 40), nos diz que: “o conhecimento só é verdadeiramente humano e autêntico quando é derivado da interdisciplinaridade”. A interdisciplinaridade surge como um componente necessário da educação crítica e emancipadora, promovendo a cidadania e a distribuição equitativa do poder,



principalmente no desenvolvimento das aprendizagens e das competências dos alunos.

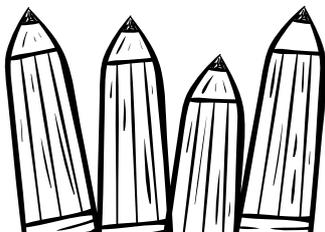
Este fator permite a negociação de pontos de vista, o diálogo e a interação entre disciplinas e principalmente a superação da fragmentação do conhecimento causada pelas divisões disciplinares, tornando o aluno e a aprendizagem fatores primordiais nas construções dos currículos educativos. O ensino interdisciplinar visa proporcionar aos alunos uma perspectiva global e a capacidade de articular, relacionar, contextualizar, situar-se no contexto e, se possível, globalizar e remontar conhecimentos adquiridos. (MORIN, 2002).

O trabalho interdisciplinar não produzirá resultados imediatos porque é uma tarefa difícil que envolve a transição do trabalho individual para o trabalho colaborativo. Cada professor deve primeiro compreender a sua própria disciplina, depois procurar compreender a disciplina do outro e, finalmente, envolver-se num trabalho interdisciplinar, a interdisciplinaridade é uma meta pressionada, desejada e que com um trabalho efetivo pode, sim, ser atingida. Isso se deve ao fato de que as normas estabelecidas não foram quebradas e os professores ainda lutam para se conectar com outras disciplinas devido aos seus próprios preconceitos. (PONTUSCHKA, 1999)

Essa visão de mundo centrada no relacionamento entre todas as partes fornece o suporte necessário ao nosso conceito de interdisciplinaridade. Este conceito é sustentado pela complexidade e pelo objetivo de alcançar uma visão global de mundo, onde todos possam ser envolvidos em um ambiente de totalidade, não se articulando somente em seu próprio contexto, mas oportunizando novos saberes e conexões entre os mais diversos pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

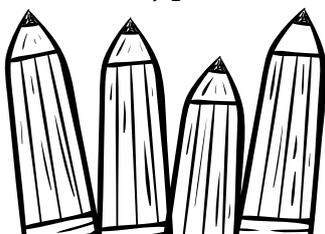
Observa-se que mediante os escritos desenvolvidos a interdisciplinaridade é um processo que se torna cada vez mais necessário no ambiente escolar, ela se torna uma importante ferramenta visando criar um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e motivador tanto para alunos quanto para professores, que estão no centro deste processo.



Trabalhar interdisciplinarmente permite que os alunos compreendam que o mundo em que vivem é composto por diversos fatores que contribuem para um processo de ensino-aprendizagem significativo que proporcione uma educação global, integrativa, crítica e transformadora. Implementar práticas de ensino interdisciplinares e contextualizadas pode auxiliar os professores a proporcionar uma formação crítica e participativa que pode afetar a realidade em que atua. Dessa forma, é responsabilidade do professor envolver os alunos na seleção, organização e contextualização dos conteúdos, promovendo o desenvolvimento intelectual e auxiliando-os no desenvolvimento como seres sociais.

O professor hoje apresenta um papel de suma importância dentro do campo da educação, ele tem a função de reconstruir o conhecimento por meio de práticas eficientes e efetivas que transformem a realidade na qual os sujeitos estão inseridos. Para isso ele precisa ser dinâmico, provocativo e, ao mesmo tempo, inspirador. Um docente atualizado é alguém que não apenas desempenha seu trabalho com competência, mas também busca o desenvolvimento profissional. Os educadores entendem que nosso conhecimento é aprimorado ao expandir do que já sabemos. A tarefa principal é socializar o conhecimento através da difusão de informações e culturas, não apenas as transmitindo, mas também as reconstruindo. A aprendizagem é um processo de reconstrução social e política, e não apenas de reprodução. Nosso compromisso é auxiliar os alunos a aprender por meio do conhecimento e da prática.

A melhor forma de fazer isso é por meio da interdisciplinaridade, que vai além da simples atribuição de disciplinas e envolve colaboração para atingir objetivos comuns, envolvendo desde o trabalho pedagógico até a integração das disciplinas nas atividades de estudo, projetos e planos de ação. A interdisciplinaridade pode ser uma prática docente eficaz ao cultivar um diálogo constante de questionamento, aprovação, rejeição, aceitação e transparência de lacunas não identificadas, neste processo os alunos aprendem a ver o mesmo objeto sob diversas perspectivas. Ao analisar uma situação, a causa raiz de um projeto pode ser uma experiência ou uma série de ações que interferem na realidade. É importante reconhecer que o projeto requer compreensão, execução e avaliação interdisciplinares.



Manter uma relação básica entre o aluno e o componente estudado, evocando fatores pessoais, sociais e culturais como trabalho e cidadania. Quando os alunos participam da tomada de decisão a respeito de um tema ou de um projeto, é possível constituírem relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já foram adquiridos ao longo dos seus processos.

Por fim, observou-se que o trabalho interdisciplinar só é possível com o engajamento e comprometimento dos educadores, para maximizar essas condições, trabalhando de forma colaborativa e planejada, e envolvendo toda a estrutura escolar, para proporcionar o mais alto nível de comprometimento e engajamento de todos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e Transversalidade como dimensões da ação pedagógica. Urutágua, Maringá, n. 07, Ago-Nov, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

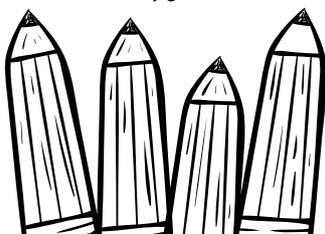
COMENIUS, João Amós. Didática Magna. 5. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2006.

ETGES, Norberto Jacob. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. Educação e Realidade. Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS, v. 18, n.2, p. 73-82, Jul./Dez.1993.

FAZENDA, I.C. A integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

FAZENDA, Ivani. (Org). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://filosoficabilbioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf> Acesso em 27 de março de 2024.



FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucidio (Orgs). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FURLANETTO, M.M. Relações Interpessoais e de saberes na linguística Aplicada: O desafio da Alteridade. Revista da Anploi, 2014.

GIBBONS, Michael et al. La Nueva produccion del conocimiento: la dinâmica de la ciência y la investigación em las sociedades contemporâneas Barcelona: Pomares-Corretor, 1997.

GOLDMAN, Lucien. Dialética e Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo; Cortez, 1996.

LUCK, Heloisa. Pedagogia da Interdisciplinaridade: Fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

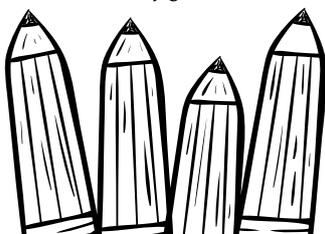
MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In CARRARA, K. (Org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p.135-155.

MORIN, E. O problema epistemológico da complexidade. 3 ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

PERRENOUD, Ph. MONTANDON, Cl. (dir) Qui maîtrise l'élève? Politiques d'institutions et pratiques des acteurs. Lausanne: Realités Sociales, 1988.

PETRAGLIA, I.C. Interdisciplinaridade o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira, 1993.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e Integração de saberes. Liinc em Revbista. V.1, n.1, p.3-15, 2005



PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Interdisciplinaridade: Aproximações e Fazeres. Terra Livre-AGB, São Paulo, 1999, nº 14, p. 100-102-111. Disponível em: http://www.agb.org.br/files/TL_N14.pdf, acesso em 15 de março de 2024.

SAMPAIO, Clauton Fonseca. Projetos Interdisciplinares: concepções e práticas de docentes do ensino médio. 2015. Dissertação (Mestrado) – Curso de ensino, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 16 de dez de 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/c8695321-79fd-4841-819b-50f639f7216a> Acesso em 25 de março de 2024.

SANTOS, J. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho científico. 23. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17º ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

